



Passadiço preso no muro até à igreja

O presidente da Câmara de Gaia, Eduardo Vitor Rodrigues, gostaria que os passeios exteriores da ponte de Luís I tivessem ligação à marginal da Escarpa da Serra do Pilar. Nesse sentido, projecta-se a construção de um passadiço sobre o rio Douro preso ao

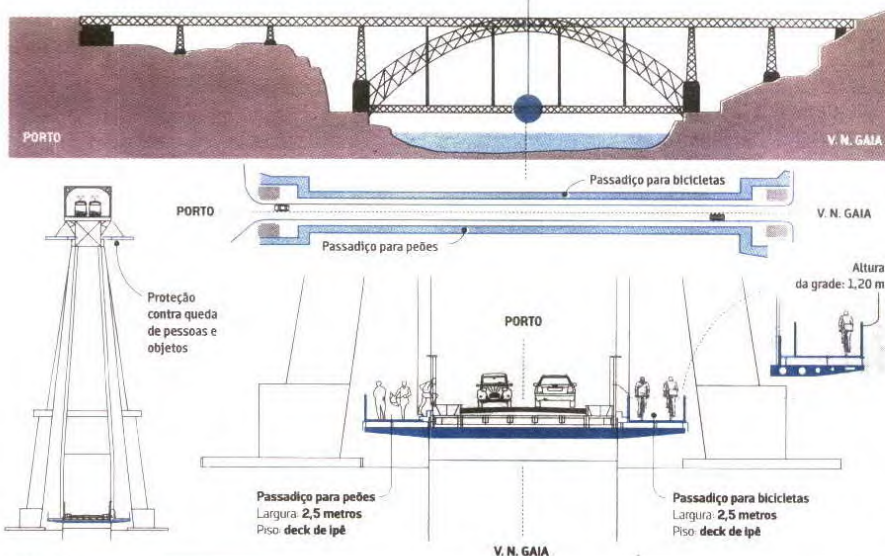


muro que parta da zona da capela do Senhor do Alem (que será recuperada pelo empresário Mário Ferreira) e desemboque no acesso ao passeio suspenso da ponte de Luís I, na margem de Gaia junto às caves Sogevinus. O autarca espera que a execução desse passadiço entre a ponte e a capela possa ser suportada por investidores privados, com projetos para a marginal fluvial.

Porto e Gaia Arquitecto Virgínio Moutinho desenhou dois passadiços suspensos no tabuleiro inferior da ponte Luís I. Projeto já está em análise na Direção de Cultura

Passeios para peões e ciclistas fora da ponte

Ponte Luís I : travessia de peões e bicicletas ao nível do tabuleiro inferior



INFOGRAFIA IN

Carla Sofia Luz

carlaluz@jn.pt

► O tabuleiro inferior da ponte de Luís I, entre Porto e Gaia, terá passeios exteriores para peões e ciclistas. Os transeuntes cruzarão o rio Douro pelo passadiço mais próximo das ribeiras, enquanto as bicicletas cumprirão o percurso pela travessia a montante. A construção dos passadiços suspensos custará cerca de 600 mil euros e necessita da autorização da Direção Regional da Cultura do Norte (DRCN), que já está a analisar os desenhos.

A proposta, que surge integrada no plano de requalificação da frente fluvial do Douro (ler texto na página seguinte), foi remetida para a Infraestruturas de Portugal e para a DRCN no mês passado. Uma vez que a ponte de Luís I é monumento nacional, nada pode ser feito sem o aval da DRCN.

“O projeto está em pré-consulta na DRCN e na Infraestruturas de Portugal. Estamos a tentar sensibilizá-los para incluir a construção dos passadiços na obra de reabilitação que a empresa fará no tabuleiro, embora os municípios estejam dispostos a assumir uma parte dos custos”, assinala o presidente da Câmara de Gaia, Eduardo Vitor Rodrigues. Também o vereador do Urbanismo da Câmara do Porto, Manuel Correia Fernandes, é favorável à realização das intervenções em simultâneo, até porque é a única ligação à cota baixa entre Gaia e Porto. A Infraestruturas de Portugal prepara a abertura de um concurso público para reparar o tabuleiro inferior, mas os passadiços não estão incluídos na obra orçada em 1,4 milhões de euros.

Experiência como ciclistas

O estudo foi desenvolvido pelo arquiteto Virgínio Moutinho e pelos engenheiros António Campos e Matos e José António Campos e Matos, beneficiando da sua experiência enquanto ciclistas e utentes habituais da travessia. Há muito tempo que os amigos defendem a criação de passagens acopladas (do lado de fora) ao tabuleiro inferior para resolver o desconforto e a falta de segurança na utilização dos exíguos passeios interiores.

Face à vontade pública dos municípios do Porto e de Gaia de adotarem os passadiços em detrimento de uma ponte pedonal mais dispendiosa, passaram as ideias ao papel e cederam os estudos às autarquias. “Foi um ato de generosidade.

A iniciativa foi do arquiteto Virgínio Moutinho, quando se apercebeu que as câmaras estavam de acordo com uma solução que ele próprio defende. Fizeram os desenhos técnicos e tiveram a generosidade de entregar os projetos às autarquias para fazermos o que quiséssemos”, recorda Manuel Correia Fernandes.

Projetam-se dois passadiços com pavimento em madeira e 2,5 metros de largura. Serão parte de uma estrutura metálica suspensa e aparafusada ao tabuleiro existente. A solução aponta para a criação de percursos de atravessamento distintos para ciclistas e para peões. Em ambas as margens, o acesso aos passadiços será feito através de rampas. Aos transeuntes, estará reservada a passagem a jusante, voltada para as ribeiras do Porto e de Gaia. Os ciclistas usarão o atravessamento a montante, com vista para as Fontainhas e para a Escarpa da Serra do Pilar.

Os desenhos técnicos apontam, ainda, para a possibilidade de colocar proteções em rede no tabuleiro superior da ponte para evitar a queda de objetos e de pessoas sobre os passadiços exteriores. ●



Juntar as duas obras seria um ganho muito grande, porque qualquer intervenção no tabuleiro inferior da ponte de Luís I criará muita perturbação no trânsito das duas cidades. Esta é a única ligação à cota baixa”.

Manuel Correia Fernandes
Vereador da CM do Porto

Estamos a negociar com a Infraestruturas de Portugal e tentaremos sensibilizar o ministro do Planeamento e das Infraestruturas, Pedro Marques, para a realização das intervenções em simultâneo”.

Eduardo Vitor Rodrigues
Presidente da C. M. de Gaia



Porto e Gaia
Passadiços para
ciclistas e peões
na ponte Luís I

Página 22